_ __Medronheiro

Este arbusto dos montados e matagais mediterrânicos, presente em todo o território continental português, surge geralmente em associação com o sobreiro, a azinheira e o zambujeiro, preferindo solos profundos e frescos. De pequena dimensão - não costuma ultrapassar os cinco metros de altura, mas pode chegar aos dez -, o medronheiro é conhecido pela aguardente feita a partir dos seus frutos, destilados em alambique, sendo necessário 1 quilo de fruto para produzir 1 litro de aguardente. De sabor desagradável quando verde, o medronho provoca embriaguez e dor de cabeça se consumido em grande quantidade quando maduro, já que possui uma certa quantidade de álcool. Com pequenas sementes castanhas no seu interior, estes frutos florescem no Outono ou no princípio do Inverno, amadurecendo na mesma altura do ano seguinte. É então que o medronheiro se cobre de uma panóplia de cores, que vão do verde brilhante das folhas ao branco das flores, pequenas e reunidas em ramalhetes, sem esquecer os frutos, que inicialmente são amarelos, tornando-se avermelhados com a maturação.

A produção do medronho, esférico na forma e granuloso na superfície, é bastante irregular, dada a dependência do medronheiro de climas e geadas suaves e a comum alternância entre anos de grande e baixa produção.

As folhas do medronheiro, grandes e lustrosas, com tons brilhantes que variam entre o verde-escuro e o verde-claro, são muito parecidas com as dos loureiros e permanecem durante todo o ano na copa oval daquele arbusto de ramos grossos.

Juntamente com a casca delgada e escamosa, de cor pardo-avermelhada ou acinzentada, as suas folhas são usadas na curtição de peles, bem como na medicina popular, desta feita para curar maleitas como diarreias, desinterias ou infecções urinárias. A madeira do medronheiro, utilizada na marcenaria, é também um excelente combustível.

Cuidados especiais e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR.

Fonte de mergulho

Contactos Gerais: Câmara Municipal de Nisa - Tlf.: 245 410 000 // Fax: 245 412 799
Posto de Turismo de Nisa - Tlf.: 245 412 457
GNR (Nisa) - Tlf.: 245 410 116
Bombeiros Voluntários de Nisa - Tlf.: 245 412 303
Centro de Saúde de Nisa - Tlf.: 245 412 133 (Urgências das 8 às 20 horas)

Contactos específicos: PR7 - «Entre Azenhas»
Junta de Freguesia de Montalvão - Tlf.: 245 743 132
GNR (Montalvão) - Tlf.: 245 743 114
Marisqueira "O Rei do Camarão" - Tlf.: 245 743 447 (tem quartos)
Café "Fonte Cereja" - Tlf.: 245 743 343

Projecto financiado por:
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional INTERREG III A PORTUGAL ESPANHA
Direcção Geral do Desenvolvimento Regional Autoridade de Pagamento
Dirección Gral. de Fondos Comunitarios y Financiación Territorial Autoridade de Pagamento
MINISTERIO DE HACIENDA
Apoios de:
INSTITUTO DE TURISMO DE PORTUGAL
EW ERA FERP
FÉDÉRATION EUROPÉENNE DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE
Percurso pedestre registado e homologado pela:
FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL - FCMP

PR 7

início/fim do percurso: **MONTALVÃO**
garu de dificuldade: **FÁCIL / MÉDIO**
extensão: **6,5 KM**
duração: **2h30**

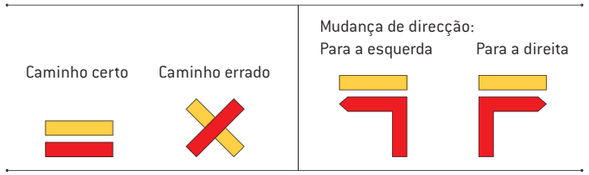
Entre Azenhas

_ _ percursos pedestres de Nisa

Rio Sever

Zona da azenha do Nogueira

O **PR 7** «Entre Azenhas» é um percurso pedestre de pequena rota marcado nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.
As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



fauna e flora

Do lado português, nos montes em redor do Sever, antes ocupados por searas de trigo onde pastavam vacas e ovelhas, restam as azinheiras e os sobreiros, a que se acrescentaram densos eucaliptais, revelando o abandono daquelas terras. Cá em baixo, as margens do rio enchem-se de freixos, choupos e junco, enquanto que ao longo dos caminhos de terra são comuns a esteva, a giesta, o medronheiro, o murtinheiro e o zambujeiro.
Por ali, avistam-se espécies como o veado, o javali, a corça, a garça-real, a cegonha-negra, o melro, a perdiz, o pombo e o pato-bravo. Nas águas do Sever abundam o barbo, a carpa e o achigã, que se podem pescar num dos muitos pegos, ao longo das margens

geografia

O rio Sever nasce na encosta norte da serra de São Mamede e desagua no Tejo, servindo de fronteira entre Portugal e Espanha em três quartos do seu percurso. O xisto é a pedra predominante na sua bacia hidrográfica, numa mancha rochosa que se estende por mais de 12 quilómetros.
Junto à foz, de bordas escarpadas, os solos são mais fracos e secos, e antigamente eram utilizados sobretudo na prática da pastorícia. Nos pontos mais elevados, são comuns os sepulcros megalíticos de pequena dimensão, formados por esteios de xisto, calhaus rolados e argila, envoltos por blocos de quartzo leitoso.

aspectos de interesse

Em Montalvão, conheça o castelo, as igrejas Matriz e da Misericórdia, as capelas de S. Pedro e do Espírito Santo, bem como a Casa do Povo. Junto à estrada que liga Montalvão a Cedillo, visite uma anta em xisto e a Ermida de N.ª Senhora dos Remédios.
No vale do rio Sever, percorra os caminhos de pedra e terra ao longo das encostas, onde abundam os aglomerados de xisto e as construções tradicionais, que hoje servem de abrigo aos pescadores, e contemple a panorâmica sobre as margens portuguesa e espanhola, em pontos privilegiados de observação da fauna e flora locais. Na azenha do Artur, junto à margem, faça uma pausa para merendar e admirar a beleza do rio Sever.

grau de dificuldade: **FÁCIL** / **MÉDIO**

PR 7 Entre Azenhas

extensão: **6,5 KM** / duração: **2h30**

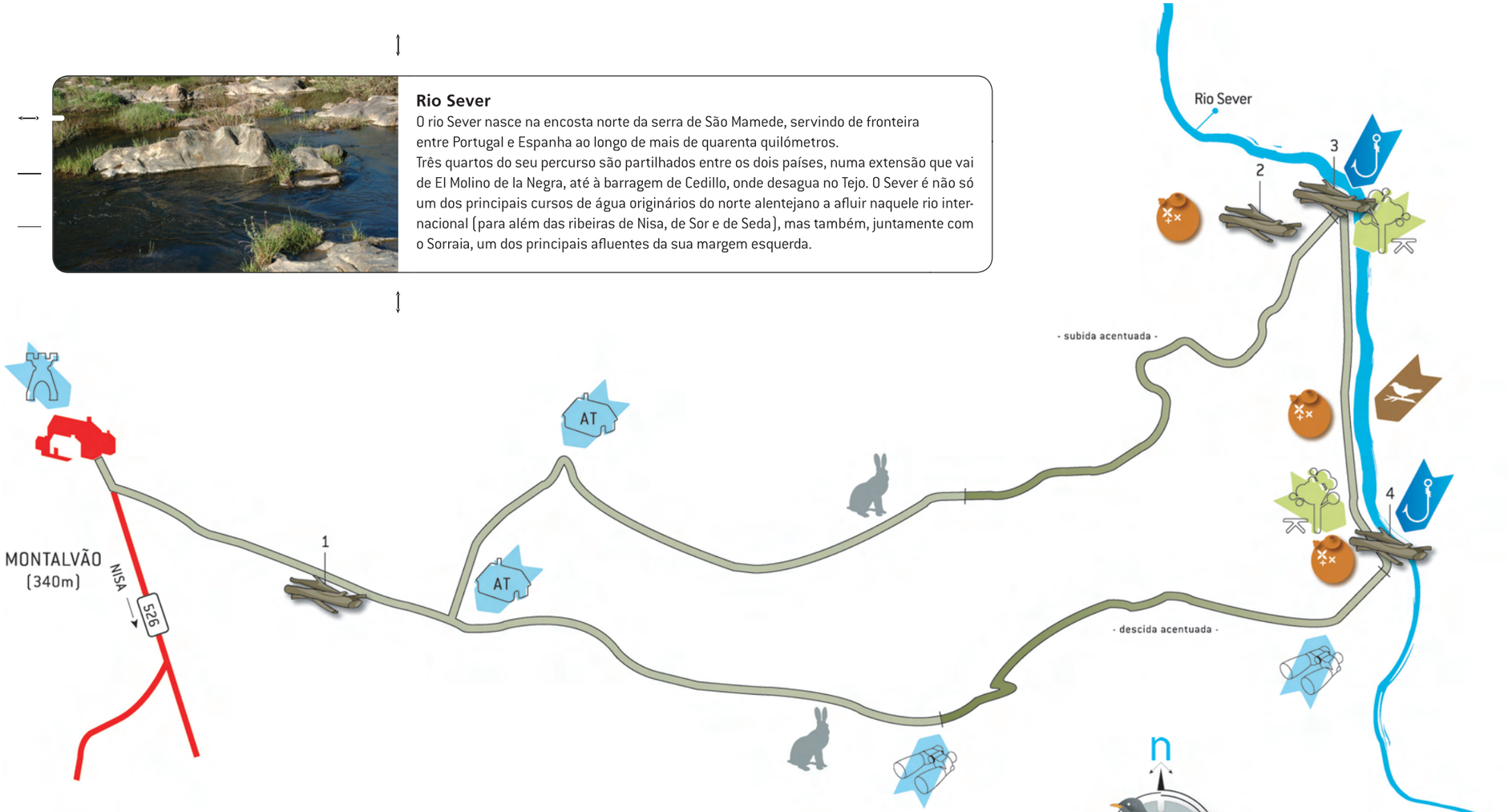
O percurso inicia-se em Montalvão, povoação cujas casas brancas se destacam no alto de um monte isolado na paisagem. Depois de uma visita ao castelo, à igreja matriz e à zona histórica, siga pela estrada alcatroada que o conduz até às encostas do rio Sever, passando junto ao cemitério da aldeia e às ruínas da capela de Santa Margarida.

Atravesse a eira do Ferreira, percorrendo trilhos vincados entre eucaliptos e alguns pinheiros, outrora palmilhados por camponeses e contrabandistas. Mais abaixo, descubra as margens do rio, escondidas por entre o denso arvoredo, numa zona de declives acentuados onde abundam as fontes e as nascentes. Assim que tocar a borda do curso de água, ideal para a prática da pesca desportiva, encontra a azenha do Nogueira, hoje submersa pelo caudal. Com Espanha na outra margem, siga por um trilho de terra que acompanha o rio, em direcção a norte, até à azenha do Artur, igualmente imersa pelas águas, num local privilegiado para merendar, onde o esperam as fontes férreas e um pequeno abrigo em xisto.

Abandonando a margem, inicie uma subida acentuada, eucaliptal adentro. Mais acima, a paisagem de sobro acompanha-o no regresso a Montalvão, através de caminhos de terra batida, por entre muros e ruínas em xisto.

Rio Sever

O rio Sever nasce na encosta norte da serra de São Mamede, servindo de fronteira entre Portugal e Espanha ao longo de mais de quarenta quilómetros.
Três quartos do seu percurso são partilhados entre os dois países, numa extensão que vai de El Molino de la Negra, até à barragem de Cedillo, onde desagua no Tejo. O Sever é não só um dos principais cursos de água originários do norte alentejano a afluir naquele rio internacional (para além das ribeiras de Nisa, de Sor e de Seda), mas também, juntamente com o Sorraia, um dos principais afluentes da sua margem esquerda.



ponto de interesse
observação da paisagem
observação da fauna
observação de avifauna
arquitectura tradicional
zona de merendas
pesca desportiva
abastecimento de água
início/fim do percurso
monumento histórico

principais pontos de interesse
1_Capela de Santa Margarida (Ruínas)
2_Abrigo em xisto
3_Azenha do Artur
4_Azenha do Nogueira

percurso pedestre
123 estrada asfaltada

n
o e
s

0 Km 1